Recebido em: 23/05/2014 Parecer emitido em: 17/07/2014 Artigo original

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM CRIANÇAS ENTRE 6 E 7 ANOS

Paulo Vitor Freitas[1], Vanessa Soares de Almeida Freitas[1], Maria Aparecida Ribeiro[1, 2, 3], Ana Beatriz Fortes de Carvalho[1, 4, 5]

RESUMO

Uma das questões levantadas pela literatura sobre motricidade refere-se à importância do desenvolvimento das habilidades motoras da infância para as atividades futuras do ser humano. A brincadeira é um fator considerado importantíssimo no desenvolvimento dessas habilidades de forma lúdica e espontânea. Por meio do teste de habilidades motoras básicas, o TGMD–2 (*The* ***Test of Gross Motor Development – Second Edition***), pode-se analisar os movimentos motores locomotivos e manipulativos de crianças entre 6 e 7 anos de idade, comparando-os com respostas obtidas por um questionário, respondido pelos responsáveis, sobre as brincadeiras do dia a dia e espaços destinados à execução dessas atividades. Os resultados confirmaram o valor inestimável que as brincadeiras têm no desenvolvimento das habilidades motoras, comprovando a importância de se oferecer oportunidades para que essas atividades lúdicas ocorram no ambiente infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras. Desenvolvimento motor. Habilidades motoras.

THE IMPORTANCE OF PLAY IN THE BASIC MOTOR SKILLS DEVELOPMENT IN CHILDREN BETWEEN 6 AND 7 YEARS OLD

ABSTRACT

One of the issues raised by the literature on motor refers to the importance of developing the motor skills of children for future human activities. The play is an important factor considered in developing these skills in a playful and spontaneous. Through the basic motor skills test, TGMD-2 (The Test of Gross Motor Development - Second Edition), was possible analyse the manipulative and locomotive engines of children between 6 and 7 years old movements, comparing them with answers obtained by a questionnaire answered by those responsible on the jokes of the day to day and spaces for performing these activities. The results confirmed that the priceless jokes play in development of motor skills, proving the importance of providing opportunities for these recreational activities occurring in the child's environment.

Keywords: Play. Motor development. Motor skills.

INTRODUÇÃO

De acordo com a literatura sobre motricidade, é de grande importância que as crianças desenvolvam suas habilidades motoras básicas, pois é, a partir delas, que são adquiridas as habilidades consideradas mais complexas, importantes em atividades cotidianas (CAMPOS; FONTANA; FURTADO JUNIOR, 1997; PIEKARZIEVCZ; SOUZA; CAMPO, 2000; SOUZA, 2009).

Para que essas habilidades sejam adquiridas pela criança, é necessário que haja estímulo para o seu desenvolvimento, o que pode acontecer por meio de um ambiente favorável e de atividades e brincadeiras em geral (TORRES; PIEKARZIEVCZ; CAMPOS, 1999).

No entanto, segundo Elizabeth Monteiro, na obra **Criando filhos em tempos difíceis** (2002, p. 18), as crianças não sabem mais brincar, não saem à rua, é tudo muito corrido. Ela recorda que sua infância era repleta de brincadeiras que envolviam imaginação, aventuras e muito dinamismo; sempre praticadas em lugares amplos, como o sítio de sua família.

Atualmente, afirma Monteiro (2002), parece que uma bruxa apareceu para acabar com a felicidade das crianças, "roubando" delas a fantasia e inserindo-as em uma realidade em que a preocupação com o futuro é constante e o prazer de brincar vai desaparecendo.

Sendo assim, podemos refletir que as crianças de um tempo atrás tinham melhores condições para o seu desenvolvimento motor, pois suas brincadeiras envolviam várias habilidades motoras como andar, correr, saltar, dentre outras, praticadas em lugares externos ou grandes áreas.

Há mais ou menos duas décadas essa realidade vem mudando; a diversão infantil está voltada para aparelhos eletrônicos como televisões, vídeo *games* e computadores, e limitada a pequenos espaços, pois geralmente as crianças de hoje moram em apartamentos ou casas sem quintais.

Esses tipos de atividades vêm influenciando os hábitos da vida infantil, que, a cada dia, sofre mais com o sedentarismo; ou seja, as habilidades motoras vêm sendo cada vez menos desenvolvidas, o que pode prejudicar as crianças posteriormente (RIBEIRO, 2001).

Por meio do presente estudo, destaca-se a importância das brincadeiras no desenvolvimento motor de alunos de uma escola particular da cidade de Caçapava, São Paulo, com vistas na abordagem de orientações que ampliem o conhecimento dos pais, professores e da sociedade em geral sobre a importância do estímulo as brincadeiras para o desenvolvimento motor da criança.

REVISÃO DA LITERATURA

De acordo com Gallahue; Ozmun (2001), o desenvolvimento motor é conceituado como a aquisição progressiva das habilidades motoras. Esse desenvolvimento engloba os seguintes fatores: físico (alterações no corpo e no cérebro), cognitivo (alterações nas habilidades mentais) e sensorial (alterações sociais). O desenvolvimento físico do humano refere-se justamente às alterações no corpo e na capacidade das habilidades motoras.

A fase dos movimentos fundamentais, segundo Gallahue; Ozmun (2001), é a etapa em que as crianças em seus anos iniciais realizam os movimentos locomotores, manipulativos e estabilizadores, primeiro individualmente, depois de forma combinada. Mesmo a maturação sendo um componente importante para o desenvolvimento dessas habilidades, não é o único fator de influência, pois o ambiente e as tarefas também são importantes e devem ser considerados.

Essa fase é dividida, por Gallahue (2002), em três estágios: **inicial** – é a primeira oportunidade de a criança realizar os movimentos fundamentais, que ainda são descoordenados, sem ritmo e limitados; **elementar** – os movimentos passam a ser mais coordenados, no entanto, ainda um pouco exagerados (a noção de tempo e de espaço também é mais controlada); **maduro** – as crianças conseguem realizar os movimentos de forma coordenada e com eficiência, porém, as habilidades manipulativas com objetos em movimento demoram um pouco mais para se desenvolverem, pois exigem um grau maior das funções visuais e motoras.

Para Clark (1994, apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998) e Gallahue; Ozmun (2001), a fase dos movimentos fundamentais é a mais importante, pois ocorre na infância, desde o primeiro ano de vida até os seis/sete anos, período no qual ocorrem as maiores mudanças no indivíduo determinando o futuro de seu desenvolvimento motor.

De acordo com Leguet (1987) e Marçal (1987), o movimento é a base fundamental para o controle motor, envolvendo também os aspectos cognitivos e mentais na aquisição das habilidades motoras, também chamada de controle psicomotor. Para esses autores, habilidades motoras envolvem movimentos que não acontecem somente através do físico, mas também por meio de fatores cognitivos e afetivos. A aprendizagem de certas habilidades deve ser específica ao movimento que se quer realizar.

O movimento é de grande importância para o desenvolvimento da criança, sendo assim, é necessário oferecer oportunidades para que ela o aplique. A escola é um ambiente favorável para que ocorra essa aprendizagem, desde que a inclua no currículo das aulas de Educação Física e trabalhe também com a motivação, afinal, as escolas devem ajudar o aluno a se desenvolver através de conteúdos específicos que envolvem conceitos, procedimentos e atitudes (CARVALHO, 1997; COLL, 1996).

De acordo com Piaget (1976), a brincadeira não é uma simples diversão, mas uma oportunidade para a assimilação de várias habilidades, colaborando com o desenvolvimento infantil.

Segundo Brougère (2001), por meio da brincadeira a criança se insere no mundo e descobre oportunidades, de forma alegre e inesperada. A brincadeira faz parte de um contexto social, uma cultura interna e individual. Assim podemos perceber a importância da brincadeira como atividade lúdica para as crianças, ao mesmo tempo em que possui regras é também espontânea. A brincadeira deve ser livre e pode ocorrer em variadas formas e locais, basta que a criança se sinta à vontade.

Segundo Bomtempo; Hussein; Zamberlan (1986), vários autores salientam que as brincadeiras são um meio rico para as crianças desenvolverem diversas habilidades, mas falta a credibilidade das pessoas em concordarem com a ideia de que as atividades lúdicas realmente são importantes na vida de uma criança e que é necessário oferecer oportunidades para que ela ocorra.

OBJETIVO

Evidenciar a importância das brincadeiras no desenvolvimento das habilidades motoras básicas das crianças, bem como ressaltar a necessidade de criar oportunidades de as crianças brincarem, comparando os níveis das habilidades motoras de alunos entre 6 e 7 anos com as brincadeiras de seu dia a dia.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa de campo com 20 crianças, do gênero masculino e do gênero feminino, na faixa etária entre 6 e 7 anos, de uma rede de ensino particular do município de Caçapava - SP, e respectivos pais.

No primeiro momento da pesquisa, aplicou-se um questionário composto de 10 perguntas (abertas) em um grupo constituído por vinte sujeitos de ambos os sexos, pais dos alunos da escola, com o objetivo de avaliar o ambiente disponível para a brincadeira das crianças, suas brincadeiras preferidas e atividades físicas praticadas por elas.

No segundo momento da investigação, aplicou-se um teste de padrões básicos de movimentos, utilizando para coleta dos dados motores o teste de padrões básico de movimento – TGMD 2 (adaptação de VIEIRA; COSTA; CASCARDI, 2010). O TGMD 2 foi aplicado individualmente nas crianças, sujeitos de pesquisa, tendo como objetivo avaliar o desempenho nos movimentos básicos de locomoção e manipulação.

O estudo foi de caráter descritivo; para a análise dos resultados, foram utilizadas técnicas para distribuição da frequência relativa e percentual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados do questionário respondido pelos pais

A faixa etária das crianças, no momento em que os pais responderam o questionário, foi de seis (6) anos e sete (7) meses até sete (7) anos e nove (9) meses, para ambos os sexos, homens e mulheres. A proporção de homens e mulheres foi de oito (8) e 12, respectivamente. No entanto, assim como observaram Souza; Pol (2008), não houve diferenças relevantes de desempenho das habilidades motoras entre os sexos, podendo os resultados estar relacionados com as vivências e experiências de cada criança.

Tabela 1. Dados relacionados com as crianças participantes do teste.

A - Moradia	Dados
Casa	19/95%
Apartamento	00/0%
Chácara	01/5%
Total item "A"	**20/100%**
B – Costumam brincar em Praças/Parques	**Dados**
Sim	17/85%
Não	2/10%
Às vezes	1/5%
Total item "B"	**20/100%**
C - Brincadeiras preferidas	**Dados**
Bicicleta	08/16,7%
Cineminha	01/2,1%
Correr	03/6,3%
Pega-pega	04/8,3%
Esconde-esconde	02/4,2%
Futebol	04/8,3%
Jogos	01/2,1%
Nadar	03/6,3%
Patinete	01/2,1%
Vídeo game	03/6,3%
Estrelinha	01/2,1%
Siga o mestre	01/2,1%
Lutas	01/2,1%
Recortes	01/2,1%
Banco	01/2,1%
Mercado	01/2,1%
Corda	02/4,2%
Bola	04/8,3%
Pula-pula	01/2,1%
Dançar	01/2,1%
Bonecas	01/2,1%
Queimada	01/2,1%
Escolinha	01/2,1%
Computador	01/2,1%
Total item "C"	**48/100%**
D - Atividade Física (aulas específicas)	**Dados**
Karatê	02/10%
Natação	03/15%
Ballet	01/5%
Judô	01/5%
Futebol	03/15%
Não pratica	10/50%
Total item "D"	**20/100%**

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

Os dados do item "**A – Moradias**" (**Tabela 1**) mostram que 100% das crianças moram em Casa e em Chácara. Para o psicólogo Bruno Pereira Gomes (2012), é necessário oferecer, às crianças, lugares apropriados para que elas possam brincar, favorecendo, assim, o seu desenvolvimento.

Além de morar em lugares adequados para o seu desenvolvimento, os dados do item "**B – Costumam brincar em Praças/Parques**" (**Tabela 1**) mostram que as crianças ainda desfrutam de outras formas de lazer que também propiciam o seu desenvolvimento. Pouco mais que 85% delas brincam em praças e parques constantemente, o que vai ao encontro do que afirma o psicólogo Bruno Pereira Gomes (2012), sobre a conveniência de se disponibilizar espaços amplos para que as crianças possam brincar e, assim, desenvolverem-se.

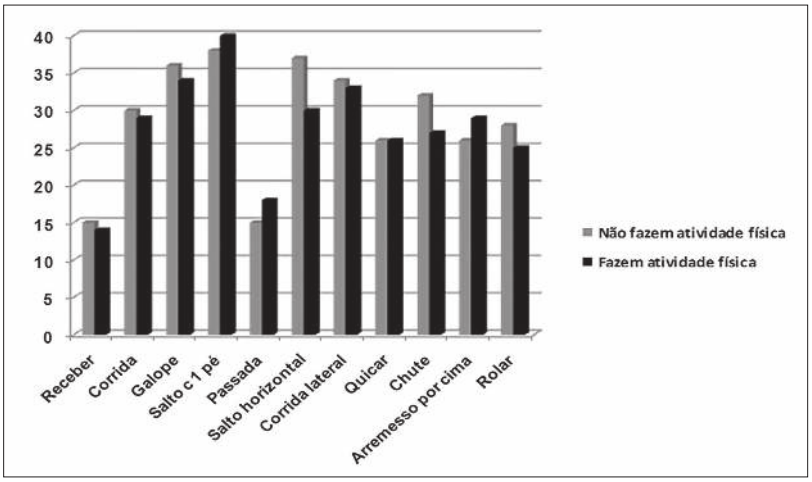
Os dados do item "**C – Brincadeiras preferidas**" (**Tabela 1**) mostram que as crianças, na faixa etária entre 6 e 7 anos, ainda têm, como suas brincadeiras favoritas, atividades que envolvem maior dinamismo e

movimentação, exercendo habilidades como correr, saltar, manipular objetos, dentre outros, o que discorda de Kishimoto (2001), quando afirma que as crianças não brincam mais como antigamente, sendo obrigadas a ficar em frente à televisão e ao computador, atividades sem dinamismo e praticadas, em sua maioria, por apenas uma criança e não um grupo delas.

Os dados do item "**D – Atividade Física (aulas específicas)**" (**Tabela 1**) mostram as porcentagens de atividades físicas dirigidas, em alguma escola apropriada para tal atividade ou em treinamentos especializados, entre as crianças analisadas. Os dados revelam que 50% das crianças praticam atividades físicas e 50%, não.

Dados sobre a aplicação do teste TGMD 2

Gráfico 1. Pontuação total das crianças por habilidade no teste.



Fonte: Dados coletados na pesquisa.

O **Gráfico 1** mostra a pontuação total atingida por habilidade pelas crianças que participaram do teste de habilidades motoras básicas, o TGMD 2. Os dados revelam que, em todas as habilidades, as crianças atingiram mais de 50% da pontuação necessária em cada habilidade. Sendo assim, pode-se perceber que as crianças não tiveram muitas dificuldades em realizar os movimentos na execução das habilidades, incidindo na maioria das vezes nos mesmos erros.

De acordo com Gallahue; Ozmun (2001), as crianças entre 6 e 7 anos encontram-se na fase dos movimentos fundamentais, fase essa em que elas, de maneira geral, desenvolvem suas habilidades motoras fundamentais, necessárias para a realização de habilidades motoras mais complexas, posteriormente.

Clark (1994, apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998), assim como Gallahue; Ozmun (2001), afirmam que essa é a fase mais importante da vida de uma criança em relação ao seu desenvolvimento motor, pois é nela (entre 6 e 7 anos) que ocorrem as maiores mudanças necessárias para o seu futuro.

No entanto, seus movimentos, nessa fase, ainda não são muito precisos, podendo ser inicialmente descontrolados e ilimitados, passando para o estágio elementar em que a coordenação passa a ser mais coordenada, mas ainda volumosa, até chegar à fase madura, quando os movimentos ficam mais precisos e eficientes.

Tabela 2. Pontuação individual realizada pelas crianças no teste.

Pontos obtidos	Fazem atividade física	Não fazem atividade física
25 pontos	-	1
26 pontos	1	1
28 pontos	1	-
29 pontos	1	3
30 pontos	2	-
31 pontos	1	1
32 pontos	2	1
33 pontos	1	1

continua

continuação

34 pontos	-	1
36 pontos	-	1
38 pontos	1	-
Total	**10**	**10**

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

A **Tabela 2** mostra os dados relativos aos pontos obtidos no teste de habilidades motoras básicas, aplicado nos sujeitos da presente pesquisa. A primeira coluna diz respeito ao número de pontos atingidos pelas crianças e a segunda e terceira colunas, a quantidade de crianças que atingiram cada uma dessas pontuações. Levando em consideração que a pontuação máxima que cada criança poderia atingir no teste seria de 43 pontos (100%), pode-se perceber que todas as crianças atingiram mais do que 50 % da pontuação, que seria a de 21,5 pontos, sendo que a maioria ficou acima dos 29 pontos, sendo a média atingida pelos alunos, o que representa mais de 67% da pontuação.

Além disso, não houve discrepância relativa entre as pontuações de uma criança para outra; os dados ficaram em torno de 58% a 85%, ou seja, apenas 27 % de diferença entre as pontuações.

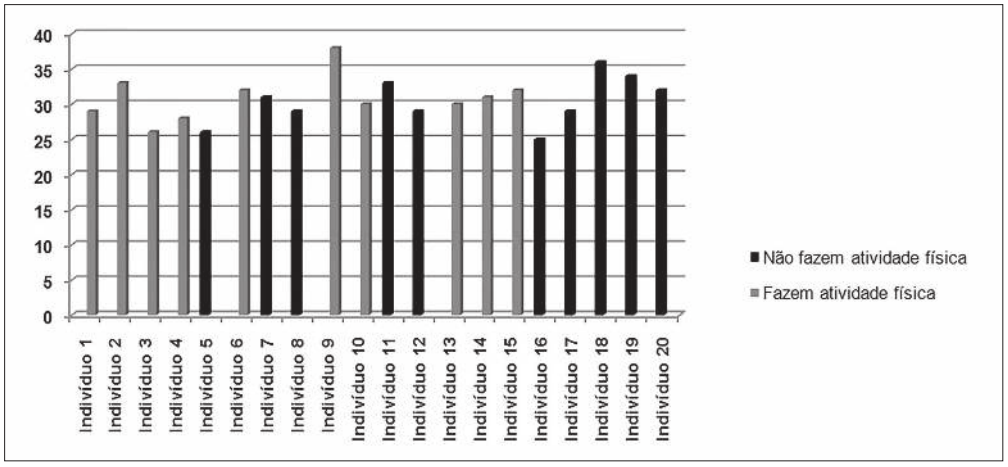


Gráfico 2: Pontuação individual das crianças no teste.

Fonte: Dados coletados na pesquisa.

De acordo com o Gráfico 2, pode-se perceber que um dado interessante é que não houve diferenças significantes entre os resultados das crianças que praticam ou não atividades físicas, sendo que, para a maioria das habilidades, as crianças que não praticam atividades físicas obtiveram resultados maiores do que as que a praticam. Considera-se, então, que a criança é um **recreacionista nato**, que desenvolve suas habilidades motoras por meio de brincadeiras lúdicas. Esses dados concordam com Leontiev (2006), que analisam como a brincadeira é importante na vida de uma criança, pois ela cria oportunidades para que a criança se desenvolva. Segundo Ferreira Neto (2001), o brincar permite que a criança adquira qualidades importantes para seu desenvolvimento motor, que lhe será necessário posteriormente na realização de movimentos maiores e mais eficientes.

Como relata Bomtempo; Hussein; Zamberlan (1986), é necessário que as pessoas acreditem mais na importância que as brincadeiras têm no desenvolvimento motor e ofereçam oportunidades para que ela ocorra.

O brincar vem de gerações e proporciona também a integração social da criança que pode acontecer entre crianças em praças, parques, escolas, dentre outros (FRIEDMANN, 2003). Os adultos são exemplos para os mais novos. E é necessário oferecer oportunidades para que as crianças interajam nos jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2002).

Segundo Roberton; Halverson (1984, apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998), o desenvolvimento motor não ocorre apenas pela maturidade; para Seefeldt (1980, apud ISAYAMA; GALLARDO, 1998), o ambiente também possui influência sobre este desenvolvimento, sendo importante o estímulo e oportunidades para sua aquisição.

Gallahue; Ozmun (2001) afirmam que é necessário que o ambiente seja favorável à execução das habilidades motoras, permitindo que a realização do movimento ocorra com sucesso. Como citado anteriormente, Gallahue; Ozmun (2001) propuseram o modelo da ampulheta para explicar sua teoria, segundo a qual em nossa vida depositamos areia que vem do ambiente e da hereditariedade.

No entanto, a torneira da hereditariedade um dia se fecha; já a do ambiente pode estar sempre sendo atualizada – o que comprova a importância do ambiente.

Ainda são Gallahue; Ozmun (2001) que esclarecem que as habilidades, além de poderem sofrer a influência do ambiente e da hereditariedade (como, por exemplo, certas doenças), são suscetíveis de influência pela prática, personalidade, motivação e pelos tipos de brincadeiras; o que não foi objeto de estudo desta monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, pude-se considerar o quanto a brincadeira é importante para o desenvolvimento motor de uma criança e a relevância de se oferecer oportunidades para que ela ocorra. No entanto, não podemos esquecer que é preciso levar em consideração a idade maturacional da criança e o ambiente destinado à execução dessas habilidades.

Por meio do cotejamento das respostas ao questionário, percebe-se que as crianças ainda possuem em seu repertório brincadeiras como as de épocas passadas, como pular corda, nadar, dançar, pega-pega, dentre outros. Também percebeu-se que suas moradias ainda são, em sua maioria, as casas com quintais, algumas até mesmo com uma bela horta ou um pouco mais luxuosas, com piscinas e grandes áreas para brincadeiras. Além disso, as crianças não se limitam apenas ao espaço de sua casa, muitas vezes brincam em parques, praças ou até mesmo em ruas sem saída e, portanto, sem os perigos do tráfego de carros e outros veículos.

Assim, pode-se concluir que, para o grupo de crianças, sujeitos da presente pesquisa, as habilidades motoras são desenvolvidas, pois elas possuem excelentes oportunidades para esse desenvolvimento – conforme mostram os dados obtidos através dos questionários e teste aplicados às crianças.

Portanto, para que a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades motoras ocorram, não é necessária a sobrecarrega das crianças com atividades extracurriculares. Ao contrário, basta deixá-las brincar em ambientes que promovam essa alegria, respeitando, é claro, sua idade cronológica, como exposto por Gallahue; Ozmun (2001).

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, E.; HUSSEIN, C.L.; ZAMBERLAN, M.A.T. **Psicologia do brinquedo**: aspectos teóricos e metodológicos. São Paulo: Edusp/Nova Stella, 1986.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CAMPOS, W.; FONTANA, F.; FURTADO JUNIOR, O. A influência do nível sócio-econômico e sexo na *performance* motora de crianças de 6 e 7 anos de idade. **Revista Synopsis**, Editora UFPR: Curitiba, v. 8, p. 21-28, 1997.

CARVALHO, J.S.F. De psicologismo, pedagogismo e educação. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, 20, 1997. **Anais**... ANPEd, Caxambu/MG, 20 a 24 de setembro, 1997.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

FERREIRA NETO, C.A. **Motricidade e jogo na infância.** 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Vozes, 2003.

GALLAHUE, D.L.A classificação das habilidades de movimento: um caso para modelos multidimensionais. **Rev. da Educação Física**. Maringá, v. 13, n.2, p. 105-111, 2. Sem., 2002

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GOMES, B.P. Desenvolvimento da criança dos 0 aos 10 anos [*Power point*], apresentação no ENCONTRO DE PAIS, realizado no **IPPI** dia 19 de Abril de 2012. Disponível em: <http://aconversacompais.blogspot.com.br/2012/04/desenvolvimento-da-crianca-dos-0-aos-10.html>. Acesso em: 02 de ago. 2012.

ISAYAMA, H.J.; GALLARDO, J.S.P. Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. **Revista de Educação Física**/UEM – Universidade Estadual de Maringá, v. 9, n. 1. p. 75-82, 1998.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 229-245, 2001.

_____ . **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 2002.

LEGUET, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap. 7.

MARÇAL, H. **Aprendizagem motora.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 1987.

MONTEIRO, E. **Criando filhos em tempos difíceis**: atitudes e brincadeiras para uma infância feliz. São Paulo: Mercuryo, 2002.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia**./Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIEKARZIEVCZ, L.E.; SOUZA, F.T.; CAMPO, W. Análise do desenvolvimento das habilidades motoras básicas de locomoção e manipulação de escolares da cidade de Curitiba, Paraná. CONGRESSO CIENTIFICO LATINO-AMERICANO 1., 2000, **Coletâneas...** Fiep-Unimep, p. 452, 2000.

RIBEIRO, I.C. **Obesidade entre escolares da rede pública de ensino de Vila Mariana – São Paulo**: estudo caso-controle. 2001. Dissertação (Mestrado em Medicina) Universidade de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, 2001.

SOUZA, S.C.; POL, D.O. da C. Os níveis de habilidades básicas quanto ao perfil de padrão motor em crianças da educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, ago. 2008.

SOUZA, V. F. M. **Estudo da influência da variabilidade de prática gímnica sobre o desenvolvimento motor de escolares do novo primeiro ano do ensino fundamental**./ Vânia de Fátima Matias de Souza;. 2009. 94 f. Il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Maringá, Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UEM/UEL, Maringá, 2009. [Área de concentração: Estudos do Movimento Humano; Linha de Pesquisa: Aquisição e Desempenho de Habilidades Motoras; Orientador – Vanildo Rodrigues Pereira]

TORRES, F.; PIEKARZIEVCZ, L; CAMPOS, W. A relação entre a compreensão da educação física e a *performance* motora de crianças na faixa etária de 6 e 7 anos. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo, Universidade de São Paulo, 1999.

VIEIRA, R.A.; COSTA, P.E.V.; CASCARDI, V. **Desenvolvimento das habilidades motoras em crianças praticantes e não praticantes da modalidade capoeira**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Departamento de Educação Física da Universidade de Taubaté, Taubaté, 2010.

[1] Universidade de Taubaté – Unitau;
[2] Subprojeto PIBID Educação Física da Unitau;
[3] Departamento de Esportes do município de Pindamonhangaba/SP;
[4] Faculdade de Pindamonhangaba - Fapi;
[5] Fundação Universitária Vida Cristã - Funvic.

Rua Dr. Fontes Jr, 71 - apt 1
Centro
Pindamonhangaba/SP
12420-560